

INTRODUÇÃO

A invasão por espécies exóticas é uma das principais ameaças aos ecossistemas naturais, acarretando danos econômicos e ambientais. Distúrbios nas comunidades vegetais podem facilitar o avanço de espécies invasoras sobre o ambiente pastoril, provocando mudanças no funcionamento, estrutura e composição das comunidades nativas. Nos campos sulinos, a gramínea invasora *Eragrostis plana* (capim-annoni), é considerada uma das invasoras mais prejudiciais para a conservação da biodiversidade dos campos bem como para a atividade pastoril de produção pecuária. Este trabalho objetiva avaliar o efeito de tratamentos de distúrbios de seca e esscarificação do solo sobre a taxa de germinação do capim-annoni em campo nativo, bem como associá-la às modificações estruturais da comunidade.

MÉTODOS

Foi realizado um experimento em casa de vegetação utilizando 40 leivas de solo (30x30x10cm) com vegetação campestre nativa (Fig. 1) que foram submetidas a quatro tratamentos:

- 1) Seca (duração de 20 dias);
- 2) Escarificação (revolvimento parcial do solo);
- 3) Seca e esscarificação;
- 4) Controle.

Após o período de seca, os vasos foram semeados com capim-annoni. Foram realizados:

- Levantamentos mensais acompanhando o desenvolvimento das comunidades vegetais e a taxa de germinação da espécie invasora;
- ANOVA para detecção de diferenças entre os tratamentos quanto aos números de indivíduos germinados do capim-annoni, da cobertura das comunidades e da riqueza de espécies nos quatro períodos de avaliação.

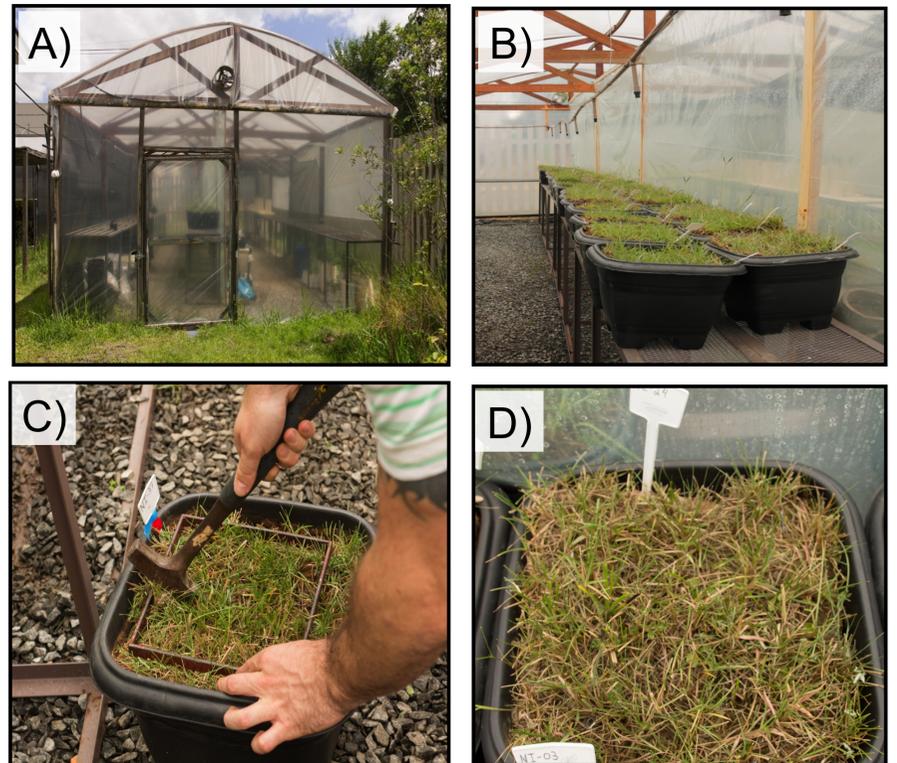


Figura 1. A) Casa de vegetação onde foi desenvolvido o experimento. B) Leivas do experimento. C) Escarificação: revolvimento parcial do solo com uma picareta. D) Efeito da seca na comunidade.

RESULTADOS

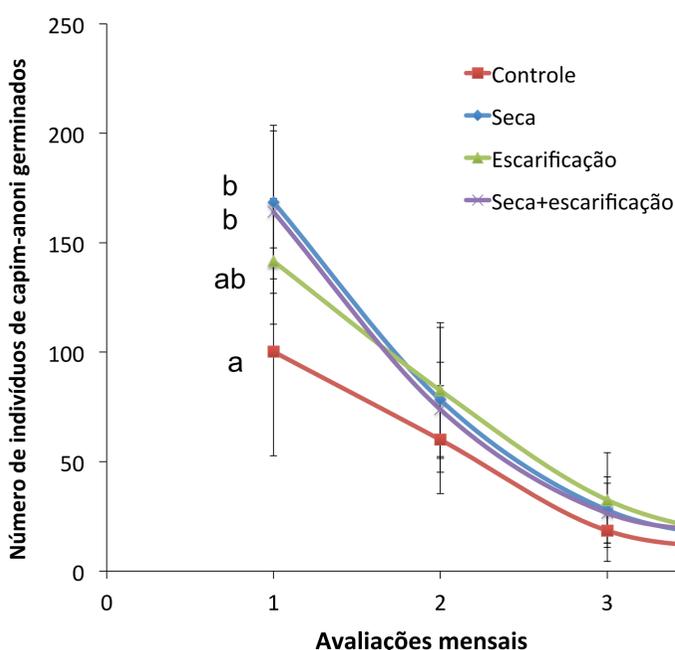


Figura 2. Número de indivíduos de capim-annoni durante os 4 meses de experimento para cada tratamento. Tratamentos seguidos pelas mesmas letras não diferiram significativamente no primeiro mês ($P > 0.05$). Nos demais meses não houve diferenças significativas.

- Diferenças significativas quanto à **germinação** foram observadas apenas no primeiro mês (Fig. 2). Nos tratamentos com seca a germinação foi em média 65% maior do que o controle.
- A **cobertura** da vegetação diferiu entre: (i) controle e seca +escarificação ($P=0,004$), (ii) seca e esscarificação ($P=0,016$), e (iii) seca e seca+escarificação ($P=0,004$), apenas no primeiro mês. Os tratamentos de seca e seca+escarificação apresentaram uma cobertura de 71% e 64% respectivamente, enquanto o controle e a esscarificação apresentaram coberturas superiores a 80%.
- Não foram detectadas diferenças significativas quanto à **riqueza** de espécies entre os tratamentos.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

O maior número de indivíduos de capim-annoni nos tratamentos com distúrbio (seca e esscarificação) foi relacionado com a menor cobertura da vegetação, sendo consistente com a hipótese de que o distúrbio favorece a invasão. Contudo, após o retorno à irrigação, a vegetação se recompõe, possivelmente causando redução do recrutamento de capim-annoni e das diferenças entre os tratamentos. Trabalhos como este são importantes para a compreensão do processo de invasão. Sendo assim, conhecendo os distúrbios que favorecem a disseminação do capim-annoni é possível evitá-los, prevenindo a contaminação de ecossistemas não invadidos, pois a prevenção ainda é a melhor estratégia contra invasoras.